



Revisão de estudos sobre o processo de palatalização regressiva de t/d no português brasileiro

Aline Bezerra Falcão de Oliveira¹

José Vagner da Silva²

Almir Almeida de Oliveira³

Resumo

Este trabalho trata de uma revisão sistemática de estudos sobre o processo de palatalização regressiva de t/d no português brasileiro, pelo qual /t/ e /d/ são produzidas na região palatal, tornando-se sons africados/palatalizados, em formas linguísticas como polí[tj]ico ~ polí[tʃ]ico e ‘[d]inheiro’ ~ [dʒ]inheiro’. Essa alternância fonética pode sofrer pressões sociais e sua produção se revela diferentemente pelas regiões do Brasil. Desse modo, é objetivo do trabalho apresentar um panorama diatópico da realização do processo de palatalização regressiva de /t/ e /d/ no português brasileiro, observando quais fatores linguísticos e sociais se correlacionam à tal variável. Baseando-se na abordagem sistemática (Petticrew; Roberts, 2006), foram selecionados doze trabalhos de quatro das cinco regiões do país que, no conjunto, mostram que o processo de palatalização regressiva de t/d é geralmente favorecido na fala de jovens, do sexo feminino e em ambientes urbanos com maior densidade demográfica.

Palavras-chave:

Palatalização regressiva. Português Brasileiro. Revisão sistemática.

1. INTRODUÇÃO

No decurso da evolução da língua portuguesa, o processo de palatalização deu origem a consoantes que sequer existiam no arranjo fonológico do latim, como as fricativas surdas e sonoras [ʃ] e [ʒ]. Segundo Câmara Jr. (2011), a palatalização é um processo fonético-articulatório decorrente do alargamento da zona de articulação na produção de uma consoante, como efeito do desdobramento da parte média da língua no palato médio. No português brasileiro (PB), tanto a vogal alta subjacente

¹ Doutoranda em Linguística pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP/CNPq). São Paulo-SP. E-mail: aline.falcao23@usp.br. Orcid: 0000-0002-7384-2087.

² Mestrando em Linguística pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP/CAPES). São Paulo-SP. E-mail: vagnersilva@usp.br. Orcid: 0000-0002-3137-1299.

³ Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (PPGLL-UFAL). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br. Orcid: 0000-0002-3682-5480.

/i/, em posição tônica e átona, quanto [i] fonético elevado de /e/ em posições átonas podem palatalizar a oclusiva alveolar precedente (Battisti; Hermans, 2008), como em palavras do tipo ‘dente’ e ‘ponte’.

Assim sendo, o fenômeno linguístico da palatalização é um processo fonético-fonológico em que a produção das consoantes /t/ e /d/ sofre mudanças em seu ponto de articulação inicial, oclusivo, passando a ser produzidas na região palatal como um som africado. No PB, a palatalização das oclusivas alveolares é um processo linguístico típico, afetado distintamente por fatores sociais, diatópicos e linguísticos, de modo que sua distribuição sofre pressões internas e externas.

O objetivo deste trabalho é apresentar, através de revisão sistemática, uma sumarização do processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares no Brasil e identificar possíveis variáveis que afetem o emprego das variantes.

Com esse intuito, empregam-se alguns dos procedimentos típicos de revisões sistemáticas (Petticrew; Roberts, 2006), como a utilização de palavras-chave relevantes (“processo”, “palatalização”, “regressiva”, entre outras), juntamente com operadores booleanos (como “and” e “or”) , para criar expressões de busca de textos na base de dados Google Acadêmico e, assim, realizar o levantamento bibliográfico da revisão.

Esse procedimento resultou na seleção de doze textos acadêmicos, distribuídos por quatro das cinco regiões do Brasil. No Nordeste: Amorim et. al. (2022); Ananias (2022); Falcão (2021); Silva; Oliveira (2021); Ribeiro (2018); e Souza (2016). Na região Norte: Sanches; Nascimento (2019); Evangelista (2018). No Sudeste: Carreão (2019); Carvalho (2002); e, no Sul, foram selecionadas duas pesquisas: Battisti; Dorneles (2010); e Matté (2009).

Este trabalho traz contribuições para o avanço dos estudos sociolinguísticos, uma vez que busca apresentar uma visão panorâmica do processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares no Brasil, sobretudo com relação ao papel condicionador de variáveis linguísticas sociais.

A pesquisa está dividida em quatro seções. A primeira seção destina-se a descrever alguns aspectos fonológicos da palatalização das oclusivas alveolares. A segunda seção, de metodologia, tem como foco explicar qual método será usado durante o estudo, bem como os processos que foram realizados para se chegar às análises. A terceira seção é destinada à revisão dos textos selecionados, na qual se apresenta um panorama da distribuição da variante palatalizada pelas diversas regiões do Brasil e, finalmente, a quarta e última seção traz algumas reflexões sobre as possíveis generalizações do processo de palatalização.

1.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS DA PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES

O processo de palatalização regressiva de /t/ e /d/ no PB pode ocorrer em palavras como: 't[i]po ~ [tʃ]po', 'di]ca ~ [dʒ]ca', 'den[tɪ] ~ den[tʃi]', 'on[di] ~ on[dʒI]'. Para Bisol (2005), a regra de transformação do processo de palatalização das oclusivas alveolares pode acontecer da seguinte maneira:

Figura 1: Regra de palatalização das oclusivas alveolares

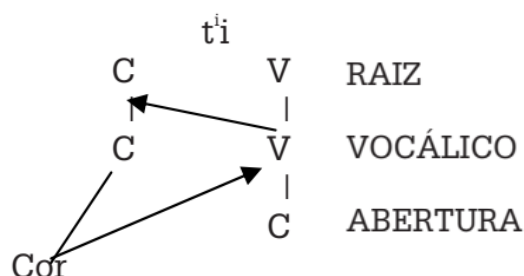
$$\begin{bmatrix} t \\ d \end{bmatrix} \rightarrow \begin{bmatrix} tʃ \\ dʒ \end{bmatrix} \quad / \quad \text{---} \quad [i]$$

Fonte: Bisol (2005, p.26)

Seguindo o modelo de representação da autora, as oclusivas alveolares [t] e [d] são transformadas em africadas/palatalizadas [tʃ] e [dʒ] sempre que forem seguidas pela vogal anterior alta /i/. Como já mencionado, trata-se de um processo fonético-fonológico em que a produção das consoantes /t/ e /d/ sofre mudanças em seu ponto de articulação inicial, oclusivo, e passam a ser produzidas na região palatal, ocorrendo, portanto, o espriamento regressivo do traço [+contínuo] da vogal [i] ou da semivogal [j] – em palavras como “político” e “dinheiro”.

Batistti e Hermans (2008), utilizando bases teóricas de Teoria das Gramáticas Parcialmente Ordenadas, de Anttila (1997), constatam que, embora a palatalização sofra alterações de acordo com fatores sociais, esse processo é regido por princípios estruturais e restritivos, que pode ser descritos, conforme pode ser verificado na figura 2:

Figura 2: Representação arbórea do processo de palatalização



Fonte: Batistti; Hermans (2008, p. 284)

Os autores formulam a hipótese que envolve tanto o nó secundário em C(Raiz), V(Vocálico), permitindo apenas o traço não-marcado de ponto, quanto a impossibilidade desse nó secundário possuir seu próprio

traço de ponto independente. Isso resulta na necessidade de compartilhar seu traço de ponto com o *onset*, C(Raiz), o que acaba por palatalizar a consoante.

Dessa forma, essas suposições explicam que apenas vogais anteriores têm capacidade para estabelecer um ponto de articulação secundário na consoante, excluindo a possibilidade de labialização. Além disso, apenas consoantes coronais sofrem palatalização, o que acarreta a impossibilidade de palatalização de consoantes labiais.

Os autores defendem que a palatalização das oclusivas alveolares ocorre por meio da recorrência de traços na árvore e da adoção dos traços C e V em relação de dependência, mas que não só o espriamento do traço [coronal] está em jogo na palatalização por /i/, mas também a configuração interna da vogal alta, que possui características de consoante – como o tipo de abertura –, o que favorece a sua tendência a espriar o traço coronal para a consoante vizinha e disparar o processo de palatalização.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi empregada uma abordagem de revisão sistemática com alguns dos métodos como operadores booleanos e buscas por expressões específicas da área. Existem diversos trabalhos que utilizam esse método pelo fato de precisarem lidar com grande número de pesquisas e uma forma de sintetizar e otimizar é usando o método sistemático.

Realizar uma revisão sistemática de literatura vai além da atividade casual de fazer uma revisão de literatura como parte de um trabalho de pesquisa acadêmica. A revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e busca dar alguma logicidade a um grande corpus documental (Galvão; Ricarte, p.01.2020)

Esse método possibilita a síntese de resultados provenientes de uma variedade de estudos, com o intuito de identificar eventuais falhas, testar hipóteses e identificar possíveis lacunas. Por exemplo, é possível analisar fatores linguísticos ou sociais que não foram abordados em um determinado estudo, mas que há indícios de que poderiam contribuir para os resultados da pesquisa sobre um determinado fenômeno e que, portanto, tais elementos devem ser considerados em pesquisas futuras.

Para esta revisão sistemática, utiliza-se como base de dados o Google Acadêmico, plataforma que permite localizar eficientemente literatura acadêmica (teses, dissertações, artigos) em periódicos científicos ou outras fontes especializadas e, para além disso, ainda opera ainda como

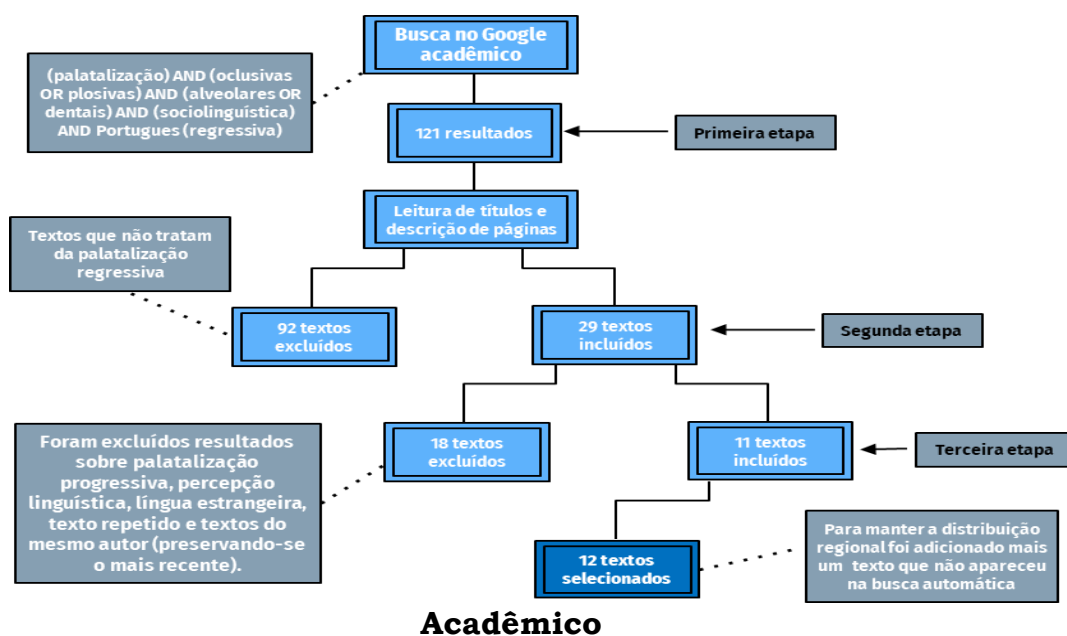
indexador de editoras e revistas universitárias.

Depois de ter escolhido a plataforma, começa-se a busca pelos textos a partir das seguintes palavras-chave: o processo em estudo (*palatalização das oclusivas alveolares*) e as áreas do conhecimento envolvidas (*variação, sociolinguística, fonética e fonologia*). Estas palavras determinam os critérios de inclusão dos estudos que fazem parte da revisão.

Na primeira etapa de análise foi realizada a busca de textos, a partir de operadores booleanos e tendo como palavras-chave a seguinte expressão: “(processo de palatalização) AND (oclusivas OR plosivas) AND (alveolares OR dentais) AND (sociolinguística OR fonologia OR fonética) AND Português (regressiva)”. A busca dos textos no Google Acadêmico foi realizada no dia 24 de outubro de 2022 e retornou com 121 resultados.

Na segunda etapa de análise, todos os itens do resultado da busca foram triados por meio da leitura do título e das descrições de páginas, com o intuito de serem retirados os textos que não tratassem exclusivamente do processo de palatalização das oclusivas alveolares, o que resultou em uma seleção de 29 textos, conforme pode ser observado na figura 3:

Figura 3: Organograma do processo de busca no Google



Acadêmico

Fonte: Autores (2023)

Na terceira etapa, foram incluídos os textos que tratavam da palatalização regressiva das oclusivas alveolares numa perspectiva fonética ou fonológica ou sociolinguística. Foram excluídos os textos que

não atenderam esses critérios: textos duplicados, textos que tratavam somente da palatalização em contexto progressivo, trabalhos que continham apenas resumos, estudos sobre percepção, textos sobre a palatalização em língua estrangeira. Quando houve o aparecimento de dois ou mais textos do mesmo autor ou diferentes textos da mesma localidade, optou-se pelo texto mais recente.

Como resultado dessa etapa de seleção, encontraram-se 11 textos que descreviam pesquisas em sociolinguística sobre a distribuição e realização do processo de palatalização regressiva em diferentes lugares do Brasil. No Nordeste, foram selecionados textos que investigaram o processo de variação em João Pessoa-PB (Amorim *et. al.*, 2022), em Mossoró-RN (Ananias, 2022), em Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia-AL (Falcão, 2021), Garanhuns-PE (Silva; Oliveira, 2021), Salvador-BA (Ribeiro, 2018), Aracaju, Itabaiana e Lagarto-SE (Souza, 2016). No Norte, foi selecionada uma pesquisa realizada em diferentes cidades do Amapá, como Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jarí, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque-AP (Sanches; Nascimento, 2019) e outra pesquisa realizada em Manaus-AM (Evangelista, 2018). No Sudeste, foram selecionados trabalhos feitos em Louveira-SP (Carreão, 2019) e no Noroeste do Rio de Janeiro (Carvalho, 2002). E, no Sul, foi selecionada uma pesquisa realizada em Antônio Prado-RS (Batistti; Dorneles, 2010).

Como a busca automática resultou em pelo menos dois textos por região, com exceção da região Sul – que apresentou apenas um –, foi necessário incluir um segundo trabalho, o estudo *A palatalização variável de /t, d/ em Caxias do Sul – RS*, de Matté (2009). Para localizá-lo, realizou-se uma nova busca no Google Acadêmico, utilizando as mesmas palavras-chave da pesquisa inicial, acrescidas do termo “Sul”, de modo a assegurar um panorama mais representativo das cinco regiões brasileiras. Por fim, todos os textos selecionados foram integralmente lidos, sintetizados e analisados pelos autores desta pesquisa. Os resultados obtidos compõem a revisão apresentada na seção seguinte.

2.1 ANÁLISE DOS TEXTOS SELECIONADOS

Com intuito de mapear o comportamento da palatalização pelo território brasileiro, apresenta-se, nesta seção, uma revisão sistemática. Para tanto, tomamos por base trabalhos sociolinguísticos realizados nas regiões Nordeste (Amorim *Et Al.*, 2022; Ananias, 2022; Falcão, 2021; Silva; Oliveira, 2021; Ribeiro, 2018; Souza, 2016), No Norte (Sanches; Nascimento, 2019; Evangelista, 2018), Na Região Do Sudeste (Carreão, 2019; Carvalho, 2002) e no Sul (Batistti; Dorneles, 2010) e Matté (2009). Nosso intuito é identificar os fatores que condicionam o fenômeno em

estudo, bem como fornecer uma visão geral do fenômeno em análise.

2.1.1 Região Nordeste

Em João Pessoa, na Paraíba, Amorim *et al* (2022) realizaram um estudo sobre palatalização de /t/ e /d/ com o objetivo de discutir, a partir de um estudo de painel nos moldes labovianos, resultados que foram obtidos na comunidade de fala de João Pessoa. Para tanto, revisitaram quatro informantes que fizeram parte do *corpus* original do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB). A fala dos participantes foram comparadas por meio de gravações realizadas em 1993 e em 2015.

Os resultados mostram que há uma leve diferença de realização no que concerne à produção da palatalização no *corpus* de contato (1993) e no *corpus* de recontato (2015). De modo geral, o uso da forma africada pelos participantes deste estudo aumentou 2,6%, passando de 1,7% para 4,3%.

Os resultados ainda indicam que o contexto fonológico precedente desvozeado [ʃ] é tido como favorecedor do processo. Em 1993, a palatalização ocorreu na proporção de 5,5% quando [ʃ] precedia /t/. Em 2015, a ocorrência nesse contexto foi de 37,2%, o que sugere que, em 22 anos, a ocorrência da africada na fala dos participantes aumentou de maneira expressiva e estatisticamente significativa quando [ʃ] precede /t/.

Amorim *et al.* (2022) deduziram que o fenômeno de palatalização regressiva foi impulsionado por fatores estruturais presentes na fala dos participantes. Esses fatores incluem a presença da fricativa [ʃ] no contexto precedente, o aspecto “desvozeado” relacionado ao vozeamento, e, no que se refere à tonicidade, os elementos “postônica” e “tônica”. Itens lexicais como ‘poste’ foram identificados como possuindo as configurações linguísticas mais propícias para a ocorrência desse processo.

Em Mossoró–RN, Ananias (2022) investigou o fenômeno da palatalização dos segmentos /t/ e /d/ em *onset* silábico contíguo a ditongo, por meio de questionários fonético-fonológicos e uma narrativa semidirigida que foram aplicados a seis informantes. O *corpus* foi constituído por um total de 179 dados.

Os resultados apontam que homens e mulheres, tanto mais jovens quanto mais velhos, com menos ou mais escolaridade, palatalizam em algum grau. No entanto, a autora acredita na possibilidade de uma tendência mais acentuada de palatalização por parte das mulheres e dos mais jovens.

A pesquisa mostra que, em relação aos contextos linguísticos em

Mossoró-RN, o contexto que influencia, em maior grau, a palatalização ou africacão é o de /t/ e /d/ em *onset* de sílaba átona final, compartilhando sílaba com ditongo iniciado por [i] ou [j], ou seja, a presença do ditongo em um ambiente prosódico fraco em que se tenha /t/ e /d/ há uma maior probabilidade à regra, como em palavras do tipo 'leite'.

No estado de Alagoas, Falcão (2021) realizou um estudo com o objetivo de investigar os processos fonéticos/fonológicos de palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/, contrapondo os dados linguísticos (contexto anterior, posição da sílaba, consoante alvo, tamanho da palavra e natureza do gatilho) com variáveis externas (idade, sexo/gênero, escolaridade e distribuição diatópica). Para a realização da pesquisa, foram analisadas 86 entrevistas do Projeto Português Alagoano – PORTAL, divididas entre as três principais mesorregiões do estado: Maceió, Arapiraca e Delmiro Gouveia.

Os resultados revelam que há certas regularidades, principalmente, linguísticas, quanto ao processo de palatalização regressiva no estado de Alagoas: a) contexto silábico condiciona o processo de palatalização regressiva em todo o estado de Alagoas, sendo favorecido pela presença da consoante alvo em posição postônica, em palavras como 'dente' e 'pente'; e b) o contexto de duplo gatilho (regressivo e progressivo) com a presença da fricativa /S/ e da vogal /i/ em contexto anterior e com a vogal /i/ em posição seguinte às oclusivas /t/ e /d/, como em palavras do tipo 'poste' e 'pastilha', favorece linguisticamente a realização da variante.

Os resultados trazem à tona que o processo de palatalização regressiva em Alagoas é condicionado por fatores diatópicos, indicando que Maceió é a cidade que mais condiciona o processo com um índice de 7% de realização. Na cidade de Arapiraca, o índice de realização gira em torno de 3% e, em Delmiro Gouveia, esse índice de realização decresce ainda mais, alcançando somente 2% de realização da variante palatalizada.

Silva e Oliveira (2021) realizaram um estudo com a finalidade de analisar o processo da palatalização das oclusivas alveolares /d/ e /t/ diante da vogal alta [i] na comunidade de fala de Garanhuns-PE. Os autores tinham como objetivo investigar quais contextos linguísticos e extralinguísticos condicionam o processo na comunidade e, para tanto, contaram com 36 entrevistas sociolinguísticas.

As variáveis sociais investigadas foram: sexo, faixa etária e escolaridade; as variáveis linguísticas foram: contexto fonológico posterior (vogal /i/, glide /j/), classe gramatical (verbo, substantivo e advérbio) e grau de vozeamento das oclusivas alveolares (vozeado/desvozeado).

Os resultados alcançados pelos autores mostram que, de um total de

2077 ocorrências da variante analisada, 575 favoreceram a palatalização regressiva, alcançando um índice de 28% de produção.

Silva e Oliveira (2021) verificaram que os informantes com idades entre 15 e 30 anos foram os que mais favoreceram o processo de palatalização; quanto ao sexo, as mulheres fazem mais uso do que os homens; no fator escolaridade, os falantes com nível médio palatalizam mais que aqueles com ensino superior. Os resultados acerca das variáveis linguísticas evidenciaram que a consoante desvozeada /t/ e a classe gramatical substantivo são os principais condicionantes do processo de palatalização.

Ribeiro (2018) analisa, a partir de sete mesorregiões geográficas da Bahia, a realização variável das consoantes oclusivas dentoalveolares antes da vogal alta /i/ com o objetivo de analisar os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam o processo na região a partir do *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

O *corpus* foi constituído por 2970 ocorrências, incluindo as duas possibilidades de realização encontradas no estado: a palatal e a dentoalveolar, totalizando 1818 ocorrências de vogal fonológica e 1154 de vogal derivada. Foram investigadas as variáveis linguísticas: vozeamento da consoante, posição da sílaba, nasalidade da sílaba, tonicidade, vogal antecedente, consoante antecedente e natureza da vogal. As variáveis extralinguísticas analisadas foram: diatopia, sexo e faixa etária.

Os resultados apontam que o fenômeno está mais presente nas mulheres jovens e nas áreas que abrangem o Centro Sul e o Sul Baiano, além da região Metropolitana de Salvador e uma localidade do Centro Norte Baiano.

Quando o fenômeno é separado por contexto de natureza da vogal, as variáveis linguísticas selecionadas no âmbito da vogal derivada – como em “dente” – foram a tonicidade e o vozeamento. Diante da vogal fonológica – como em “político” – a consoante e a vogal antecedentes favorecem a aplicação da palatalização na área considerada.

Para finalizar as revisões de textos no Nordeste, é posto o trabalho realizado por Souza (2016), que analisa o processo de palatalização de /t/ e /d/ diante da vogal /i/ em três comunidades do estado de Sergipe. O autor utiliza 60 entrevistas produzidas por informantes de Aracaju, Itabaiana e Lagarto, universitários do banco de dados Falares Sergipanos, estratificados em sexo, idade e localidade.

Os resultados obtidos por Souza (2016) revelam que as variáveis linguísticas favorecedoras do processo foram: contexto fonológico precedente, em que a sibilante /S/ é a que mais condiciona a regra; o fator sonoridade, com a consoante surda /t/, favorecendo da aplicação da regra; e a posição da sílaba, com o fator postônico não final e a pretônica.

Quanto às variáveis sociais, os resultados indicam que a realização das variantes palatalizadas é favorecida pelo sexo do falante (feminino) e pelo ambiente diatópico (Aracaju e Itabaiana). O autor conclui que de acordo com os resultados é possível que a variante palatalizada esteja em expansão em Sergipe.

2.1.2 Região Norte

Sanches e Nascimento (2019) realizaram um estudo com o objetivo de mostrar como se dá a palatalização da consoante alveolar /d/ diante das vogais /i/ e /e/, com base nos dados das Cartas Fonéticas do Atlas Linguístico do Amapá (ALAP). Para realização do trabalho, os autores selecionaram como *corpus* dados linguísticos de algumas cidades do Amapá: Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jarí, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque.

De cada localidade, foram entrevistados 40 informantes – divididos por sexo feminino e masculino – estratificados em duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 75 anos. Os resultados obtidos mostram que, em termos diatópicos, a variante palatalizada é bastante recorrente em todas as localidades analisadas.

Os resultados apontam que, embora ocorra o uso da oclusiva /d/ pelos falantes, a variante africada [dʒ] goza de maior prestígio social e sempre que a consoante oclusiva alveolar /d/ foi inserida diante de /i/ e /e/, essa foi produzida como uma alveopalatal [dʒ]. De modo geral, no que tange ao contexto social no falar amapaense, esse fenômeno da palatalização não é influenciado nem pela idade, nem pelo fator sexo. Os autores concluem que o processo de palatalização está em expansão e alcança 89% de realização no Amapá.

Evangelista (2018) objetivou investigar a realização fonética das alveolares /t/, /d/, /n/, /l/ e das velares /k/ e /g/ no contexto de /i/ na fala manauara, verificando o possível processo de palatalização desses fonemas. A pesquisa contou com 24 entrevistas provenientes de diversas partes da cidade, divididas entre: gênero feminino e masculino; faixas etárias de 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e 56 anos em diante; e níveis de escolaridade, sendo ensino fundamental e ensino superior completo ou não.

O resultado da pesquisa mostra que em Manaus-AM todas as pronúncias de palavras paroxítonas em que as alveolares ocorreram na sílaba tônica na posição de início de palavra e na posição não inicial ocorreu a palatalização, como as palavras ‘tipo’ e ‘partida’. Os dados revelam a ausência de condicionamento social, sendo a variante palatalizada produzida por pessoas de diferentes idades, sexos e graus de escolaridade. A autora atesta que está ocorrendo, na fala manauara,

uma expansão da palatalização.

2.1.3 Região Sudeste

Em Louveira-SP, Carreão (2019) se propôs a observar duas variáveis linguísticas: (i) a realização das oclusivas dentais [t, d] diante da vogal [i]; e (ii) a realização de /r/ em posição de coda silábica, sendo a primeira a ser sintetizada aqui. O *corpus* continha 24 entrevistas, seguindo três variáveis extralinguísticas: sexo/gênero (masculino ou feminino); região de residência na cidade (Centro ou Bairro); e faixa etária (de 18 a 29 anos, de 30 a 45 anos e de 46 a 60 anos).

Carreão (2019) observa que a variante conservadora em Louveira é a oclusiva, mas que a variante inovadora, a africada, está em expansão e ultrapassa os 90% de realização entre os falantes de primeira e segunda faixa etária. Quanto à variável sexo, as mulheres têm um comportamento favorecedor em relação à variante africada, porém aquelas que têm uma rede social com relações múltiplas – como as que trabalham como Assistente Social – fazem maior uso da forma conservadora. Ele conclui defendendo a existência de uma relação entre a dinâmica profissional da comunidade com a variação linguística, sobretudo devido à mudança econômica da cidade nos últimos 50 anos.

Carvalho (2002) desenvolveu um estudo sobre o processo de palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ com falantes de comunidades pesqueiras nas regiões Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro. Ele usou um *corpus* composto por 76 entrevistas do projeto APERJ (Atlas Etnolinguístico dos pescadores do Estado do Rio de Janeiro).

As variáveis sociais analisadas foram idade (18 a 35 anos, 36 a 55 anos e acima de 56 anos) e área geográfica ([+-rural]). As variáveis linguísticas do estudo foram: vozeamento da oclusiva, contexto precedente, contexto seguinte (subjacente ou não subjacente), tamanho do vocábulo, natureza da sílaba, intensidade, posição da sílaba, natureza do segmento subsequente quanto à nasalidade e classe do vocábulo.

Os resultados mostram que o processo de palatalização tende a ser favorecido pela área geográfica [+rural] e por informantes da segunda faixa etária. Em relação às variáveis linguísticas, se apresentaram como favorecedores do processo a sonoridade ([-voz]), o contexto precedente (fricativa palatal [tʃ], as fricativas velares [ʎ], [x] e a vogal alta posterior [u]), o contexto seguinte ([i]), a extensão do vocábulo (palavras com duas sílabas) e a tonicidade (sílabas tônicas em posição medial).

2.1.4 Região Sul

Na cidade de Antônio Prado-RS, Battisti e Dorneles Filho (2010) analisaram a palatalização das oclusivas alveolares a partir do banco de dados de fala da Serra Gaúcha, com falas de 48 informantes do sexo feminino e masculino, com 4 distintas faixas etárias (15 a 29; 30 a 49; 50 a 69; e acima de 70 anos), de falantes que habitam a Zona Urbana e Zona Rural de Antônio Prado.

Os resultados estatisticamente significativos ao processo da variante palatalizada foram a variável *status* da vogal, em que o fator vogal alta não derivada /i/ condicionou o processo de palatalização; a variável qualidade da consoante alvo, em que a consoante desvozeada /t/ condiciona a regra. De acordo com os resultados, a idade de 15 a 29 anos e de 30 a 49 anos favoreceram a regra da palatalização. Em relação à variável local de residência, os falantes que residiam na região urbana favorecem o processo.

Segundo os autores, não é possível afirmar que a palatalização esteja em progresso em Antônio Prado, pois existem indícios de tendência à estabilização da regra variável, motivada por um comportamento ideológico de preservação das tradições, que favorece a variante oclusiva.

Matté (2009) realizou um estudo com a finalidade de testar a hipótese de que Caxias do Sul difundiria o processo de palatalização a municípios vizinhos. Para a realização desse trabalho, o autor utilizou 16 entrevistas sociolinguísticas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha), do qual foram retirados 9.006 contextos da fala de 8 mulheres e 8 homens, residentes da Zona Urbana e da Zona Rural e com idades estratificadas entre 18-30 anos, 31-50 anos, 51-70 anos e 71 ou mais anos. O autor também controlou variáveis linguísticas: contexto precedente, contexto seguinte, *status* da vogal alta, posição da sílaba, qualidade da consoante alvo e tonicidade.

Os resultados apontam como condicionantes do processo: o fator vogal alta fonológica /i/; a sílaba tônica medial; e a consoante /t/. Já as variáveis sociais favorecedoras do processo de palatalização foram: idade, indicando os jovens entre 18-30 e 31-50 como favorecedores da palatalização; local de residência, que apontou que a Zona Urbana favorece o fenômeno; e o sexo, em que o feminino condiciona a realização da variante palatalizada.

O autor conclui sua pesquisa indicando que a taxa de palatalização encontrada em Caxias do Sul foi de 35%, valor muito próximo aos 30% encontrados no estudo realizado em Antônio Prado (BATTISTI *et. al.*, 2007), o que não corrobora a hipótese de que Caxias do Sul estaria difundindo a palatalização para outros municípios da RCI.

2.2 REFLEXÕES

Com base na descrição desses estudos, é possível notar certas regularidades e generalizações que afetam a palatalização regressiva das oclusivas alveolares, conforme pode ser observado no Quadro 1. Do ponto de vista da correlação das variantes com os fatores externos, vê-se que, nos estudos em que a idade foi significativa, os mais jovens (com idades inferiores a 50 anos) foram os que mais favoreceram a realização da variante palatalizada.

Quadro 1: Variáveis significativas no processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares no Brasil

	%	Locais	Idade	Sexo	Escolaridade	Zona ou cidade	Status da vogal	Sonoridade	Contexto anterior	Tamanho da palavra	Tonicidade	
NORDESTE	AMORIM <i>et al.</i> (2022)	7	João Pessoa - PB	X	X	X	X	/t/	∅	X	Postônica	
	ANANIAS (2022)	21	Mossoró - RN	18 - 35 anos	Mulheres	Não signif.	X	X	/t/	X	Postônica	
	FALCÃO (2021)	5	Alagoas	Não significativo	Não signif.	Não signif.	Maceió	Não signif.	/t/	/S, i/	Não signif.	Postônica
	SILVA; OLIVEIRA (2021)	28	Garanhuns PE	15 a 30 anos	Mulheres	EM	X	X	/t/	X	X	X
	RIBEIRO (2018)	44	Bahia	18 - 35 anos	Mulheres	X	Centro Sul, o Sul Baiano, e Salvador	derivada	/t/	/i/	X	X
SOUZA (2016)	12	Sergipe	Não signif.	Mulheres	X	Aracaju Itabaiana	X	/t/	/S/	X	Postônica não final e pretônica X	
NORTE	SANCHES; NASCIMENTO (2019)	89	Amapá	Não signif.	Não signif.	X	Não signif.	X	/d/	X	X	
	EVANGELISTA (2018)	93	Manaus - AM	Não signif.	Não signif.	Não signif.	X	X	X	X	X	Tônica inicial
SUDESTE	CARREÃO (2019)	90	Louveira - SP	Não signif.	Mulheres	X	Não signif.	X	X	X	X	X
	CARVALHO (2002)	X	Norte e Noroeste - RJ	36 - 55 anos	Não signif.	X	Rural	X	/t/	[j, x, y, i]	Dois sílabas	Tônica medial
SUL	BATISTTI; DORNELES (2010)	30	Antônio Prado -RS	15 - 45 anos	Não signif.	X	Urbana	Não derivada	X	X	X	X
	MATTÉ (2009)	35	Caxias do Sul	18-30 e 31-50 anos	Mulheres	Não signif.	Urbana	Não derivada	/t/	Não signif.	Não signif.	Tônica medial

Fonte: Autores (2023)

Em relação ao sexo, somente um estudo não investigou essa variável (Amorin, *et. al.*, 2022) e, entre aqueles que a analisaram, mais da metade não apresentou significância estatística e, quando houve significância, demonstrou que as mulheres favorecem o processo. Chama a atenção o fato de que em nenhuma das pesquisas consultadas os homens favorecem a variante palatalizada. Teoricamente, as mulheres são tidas como inovadoras do processo, o que sugere que a palatalização regressiva está em expansão em todas as regiões investigadas.

A escolaridade parece não impulsionar tanto o processo de palatalização, uma vez que se mostrou estatisticamente significativa em apenas uma das pesquisas (Silva; Oliveira, 2021). Por outro lado, esse processo variável demonstra ser sensível à densidade demográfica, sendo

majoritariamente favorecido pelos ambientes urbanos, quando comparados à zona rural, ou pelas grandes cidades, em comparação às cidades pequenas. Somente o estudo de Carvalho (2002) demonstrou que essa variação é mais comum em ambientes rurais.

Também é possível observar correlações entre o processo variacional e as variáveis linguísticas. Fica claro que a consoante desvozeada /t/ favorece mais o processo de palatalização que sua equivalente vozeada /d/ em todas as comunidades investigadas.

Em contexto anterior, de todas as pesquisas que investigaram essa variável, somente o estudo de Matté (2009) não encontrou significância estatística. Em todos os demais, o processo é favorecido pelos elementos fonológicos /S, i/, que possuem o traço [+coronal] e possibilitam um ambiente de duplo gatilho, regressivo e progressivo.

Os resultados em relação à tonicidade revelam um condicionamento linguístico de natureza geográfica, uma vez que todas as pesquisas que investigaram essa variável no Nordeste demonstraram que o cenário de sílaba postônica favorece a realização da variante africada. Já os estudos realizados no Sul e Sudeste revelam que o ambiente de sílaba tônica é o maior favorecedor do processo, o que sugere que a tonicidade é uma marca dialetal da palatalização regressiva.

De modo análogo, nas pesquisas realizadas nos estados do Sul e Sudeste que investigaram a variável *status* da vogal, a vogal não derivada [i] – como em “partida” – demonstrou significância estatística. Nas demais regiões, essa variável não foi significativa ou apontou para um condicionamento em favor da vogal derivada. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de a variação entre a vogal [i] e a vogal [e] em posição átona ser produtiva no Sul do país, ao passo que essa variação não é reconhecida nas demais regiões do país.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica feita aqui explana um quadro geral da palatalização regressiva no país e, sobretudo, norteia a compreensão de como esse fenômeno ocorre nas diversas regiões, considerando as particularidades relacionadas à cada comunidade de fala investigada.

Observando os resultados das diferentes pesquisas, é possível chegar a algumas generalizações acerca da correlação das variáveis linguísticas e sociais ao processo de palatalização das oclusivas alveolares. É possível correlacionar as variáveis linguísticas *status* da vogal e tonicidade a aspectos diatópicos e dialetais, notando que há condicionamentos distintos a depender da região geográfica.

De igual modo, o processo de variação da palatalização das oclusivas alveolares parece estar em ampla expansão em todo o território brasileiro,

uma vez que é favorecido pelos falantes mais jovens, pelas mulheres e é mais produtivo nos lugares com maior densidade demográfica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. W. D.; NASCIMENTO, I. C.; HENRIQUE, P. F. L.; HORA, D. Um estudo de painel sobre a palatalização de /t/ e /d/: o papel das variáveis linguísticas. **Revista do GELNE**: Natal/RN, v. 24, p.30-42, 2022.

ANANIAS, T. C. A palatalização dos segmentos /t/ e /d/ adjacentes a ditongo em registros de fala mossoroense. **Rev. Estud. Ling.**: Belo Horizonte, v. 30 n. 1, p. 11-52, 2022.

BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A. A. Palatalização das oclusivas alveolares em uma comunidade ítalo-brasileira: variação linguística como prática social. In: MARÇALO, J. *et al.* **Língua portuguesa**: ultrapassar fronteiras, juntar culturas. Évora: Universidade de Évora, 2010.

BATTISTI, E.; HERMANS, B. **A Palatalização das oclusivas alveolares: propriedades fixas e variáveis**. Alfa, São Paulo, v. 52, n.2, p. 279-288, 2008.

BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS., 2005. 4ª edição.

CÂMARA JUNIOR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática**: referente à língua portuguesa. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARREÃO, V. Transformações econômicas e mudança linguística: a língua em Louveira/SP. **Estudos Linguísticos**: São Paulo, v. 48, n. 2, p. 709-727, jul. 2019.

CARVALHO, S. **A palatalização das plosivas dentais na fala de pescadores no norte e noroeste do Rio de Janeiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

EVANGELISTA, C. S. A palatalização das alveolares e velares no contexto de /i/ na Fala Manauara – Manaus: UEA, 2018. **Dissertação** (Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, 2018.

FALCÃO, A. B. **Palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Alagoas**. 202 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió.2021.

MATTÉ, G. D. A palatalização variável de /t d/ em Caxias do Sul. **Cadernos do IL**, n. 38, p. 43-55, 2009.

PETTICREW, M; ROBERTS, H. **Systematic Reviews in the Social**

Sciences: practical guide. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

RIBEIRO, M. A. M. A palatalização das oclusivas dentoalveolares antes de [i] no interior baiano. Salvador, 2018. **Dissertação** (Mestrado - Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras, 2018.

SANCHES, R. D; NASCIMENTO, J. L. S. Palatalização de /d/ diante de /i/ no falar amapaense. **Primeira Escrita:** Mato Grosso do Sul, V. 6, p. 74-82, 2019.

SILVA, K. B. L.; OLIVEIRA, F. A. L. Palatalização das oclusivas alveolares /d/ e /t/ no português falado em Garanhuns – PE. **Revista Sociodialeto:** Mato Grosso do Sul, v. doze, n. 34, jul. 2021.

SOUZA, G. G. A. **Palatalização de oclusivas alveolares em Sergipe.** 2016. 76 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.



FALANGE MIÚDA
REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Pernambuco, v. 9, n. 2, jul/dez 2024.

Revista Falange Miúda – Revista de Estudos da Linguagem

Mestrado Profissional em Letras – UPE – Garanhuns

ISSN 2525-5169 (on-line) - [Site da Revista](#)



A review of studies on the process of regressive palatalization of /t/ and /d/ in Brazilian Portuguese

Aline Bezerra Falcão
José Vagner da Silva
Almir Almeida de Oliveira

Abstract

This work deals with a literature review of studies on the process of regressive palatalization of /t/ and /d/ in Brazilian Portuguese, by which /t/ and /d/ are produced in the palatal region, becoming affricated/palatalized sounds in linguistic forms such as *polí[t]ico* ~ *polí[tʃ]ico* (political) and *'dinheiro'* ~ *[dʒ]inheiro* (money). This phonetic alternation can be influenced by social pressures, and its production varies across different regions of Brazil. Thus, the aim of this study is to provide a diatopic overview of the realization of the process of regressive palatalization of /t/ and /d/ in Brazilian Portuguese, observing which linguistic and social factors correlate with this variable. Based on the systematic approach (PETTICREWE; ROBERTS, 2006), twelve studies from four of the five regions of the country were selected, collectively showing that the process of regressive palatalization of /t/ and /d/ is generally favored in the speech of young individuals, females, and in urban environments with higher population density.

Keywords:

Regressive palatalization; Brazilian Portuguese; Literature review.
